



Entre as quadras 103 e 104 Norte, na altura do Eixinho, um ponto de ônibus foi parcialmente destruído pela queda de uma árvore

DF - Clima

# Chuvas e ventos fortes causam muitos transtornos

## Árvores caem e tesourinhas ficam inundadas com a enxurrada

**JOÃO CLÁUDIO NETTO E  
MARCOS NUNES**

A união entre chuva e vento fortes no final de semana derrubou árvores, tumultou o trânsito e causou transtornos aos motoristas. Na noite de sábado, a chuva que desabou sobre a cidade chegou a 41,2 mm, segundo o Instituto de Meteorologia (Inmet). Essa quantidade de água em uma data em janeiro superou o volume registrado no dia 25 do mesmo mês em 2004, quando choveu 40,5 mm. Ontem à tarde, até às 15h, o Inmet registrava 22,8 mm. A média de chuva acumulada para o mês de janeiro é de 241 mm.

Ontem, os principais problemas foram na Asa Norte. Ao longo da W-3, havia vários galhos. Entre as quadras 103 e 104, a queda de uma árvore destruiu parcialmente um ponto de ônibus. Na 108 Norte, outra árvore caiu e atrapalhou o trânsito no Eixinho.

Na 210 Norte, o problema foi pior, com o trânsito bloqueado por conta de uma árvore atravessada na pista. Alguns motoristas tentaram passar pelo canteiro. O técnico em telecomunicações Claiton Vaz, 20 anos, não teve sorte: seu Corsa atolou na grama misturada ao barro. Ele havia saído do trabalho em direção à 415 Norte, onde atenderia um cliente da empresa.

A Polícia desviou os carros para a tesourinha da 209/210 Norte. Outra vez, mais um problema. A passagem sob a pista estava parcialmente cheia de água. Um Voyage tentou ultrapassar, mas não conseguiu. Uma van tentou o mesmo e terminou enguiçada. Precisou da ajuda de uma outra Van, maior, para empurrá-la e liberar o tráfego. A confusão acabou causando um rápido engarrafamento.

De acordo com os técnicos do Inmet, a velocidade dos ventos registrados pela estação chegou a 45 Km/h. Porém, segundo a escala de velocidades, a queda de árvores é uma das consequências de ventos entre 62 Km/h e 74 km/h.

Na semana passada, um alerta da Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) previu rajadas de ventos com velocidade entre 40 km/h e 60 km/h no DF. Apesar da intensidade do fenômeno, nem a Defesa Civil nem o Corpo de Bombeiros não registraram nenhuma ocorrência grave.

Para a Defesa Civil, esse é o resultado do trabalho preventivo feito para evitar a repetição dos transtornos causados pela chuva em 2004, quando várias regiões foram alagadas e tiveram casas destelhadas. Dez núcleos de Defesa Civil foram implantados em lugares estratégicos das áreas de maior risco como Estrutural, Fercal e Varjão.